

A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA EMPRESA GAMA

Vanessa Xavier dos Santos¹
Flávio Amaral Oliveira²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar os índices de rentabilidade, liquidez e a estrutura de capitais de uma empresa agrícola no município de Tangará da Serra – MT, e apresentar como contribuição à análise gerencial feita pela empresa. Por exigir sigilo foi denominada neste artigo como “Gama”. Teve-se como problema de pesquisa a seguinte questão: qual é a contribuição da análise das demonstrações contábeis para a análise gerencial mensal de resultados efetuada pela empresa Gama? A análise das demonstrações contábeis calcula os índices de desempenho da entidade sob diversos pontos, informando de maneira melhor e segura de como se encontra o patrimônio da entidade em um dado momento, sendo que para realizar a análise foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica, a técnica de estudo de caso e entrevistas ao gerente/administrador. O período abordado são os anos de 2008, 2009 e 2010, para que assim seja feito um diagnóstico de comparação de resultados. Os métodos de análise contábil utilizados foram os cálculos dos índices de Liquidez, Rentabilidade, e Endividamento, que deve aprofundar e contribuir com a análise gerencial utilizada pela empresa. A análise das demonstrações contábeis pode contribuir com a análise gerencial da empresa Gama, que tem porte e capacidade para implantar a análise, pois complementa com informações que ajudam a tomar decisões e que de fato não são apresentadas na análise gerencial.

Palavras-chave: Análise contábil, Índices de liquidez, Grau de Rentabilidade, Grau de Endividamento.

1. INTRODUÇÃO

Uma empresa que busca melhorar seus resultados precisa de um controle administrativo que analise o desempenho que a mesma vem obtendo, necessita saber como está aplicado o seu capital social, quanto de recursos de terceiros tem aplicado na empresa, entre tantas outras informações que serão obtidas através da Análise das Demonstrações Contábeis (ADC).

A empresa Gama utiliza uma análise gerencial de resultados que abrange os gastos e receitas da entidade, fazendo rateio por cada setor das filiais, é uma análise simples que visa saber quanto de gastos e receitas os setores vem gerando. A ADC pode aprofundar essa análise aplicada pela empresa, gerar mais informações quanto à rentabilidade, o

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, vanessaxs_tga@hotmail.com

² Professor do Departamento de Ciências da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, flavioamaral@unemat.br

endividamento e a liquidez, que é essencial na tomada de decisões. Assim, temos o seguinte problema: qual é a contribuição da análise das demonstrações contábeis para a análise gerencial mensal de resultados efetuada pela empresa Gama?

A análise das demonstrações contábeis calcula os índices de desempenho da entidade sob diversos pontos, dando um alicerce melhor e seguro de como se encontra o patrimônio da entidade, podendo beneficiar o resultado do período abordado, obter resultados como o índice de lucratividade, endividamento e liquidez, que não são adquiridos na análise gerencial da entidade. Temos assim como objetivo analisar as demonstrações contábeis, mostrando a sua importância e a real situação da empresa para os gestores.

Na metodologia foi aplicado o estudo de caso, por meio da extração das informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício de três períodos (2008, 2009 e 2010), identificando os índices da análise de balanços, além de introduzir a análise horizontal e vertical nas planilhas gerenciais da empresa Gama, para que se possa mostrar a contribuição que essas análises têm para a análise gerencial, pois a empresa tem condições de implantar esses métodos de avaliação de desempenho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis, ou também conhecidas por demonstrações financeiras, de acordo com Ribeiro (2009), são relatórios que tem por finalidade demonstrar as informações de ordem econômica e financeira da entidade, com base na escrituração de determinado período do exercício social. Ao final de cada exercício social, segundo Assaf Neto (2010), toda empresa deve apurar e apresentar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, Demonstração do Fluxo de Caixa, e no caso das companhias abertas, a Demonstração do Valor adicionado.

O objetivo das demonstrações contábeis, de acordo Oliveira et.al. (2010), é o fornecimento das informações dos resultados da empresa, para melhor planejamento e controle do patrimônio da entidade, eficiente na tomada de decisões. Reis (2009; p.57) vem afirmar essa definição ao dizer que “o objetivo básico das demonstrações financeiras – ou demonstrativos contábeis, como queiram – é fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais”.

Portanto, é por meio das demonstrações contábeis que a empresa obtém o resultado do período e a estrutura do patrimônio investido, tanto de capital próprio como de terceiros, e essas demonstrações é que auxiliam o gestor para realizar a análise das demonstrações contábeis.

2.1.1. Balanço Patrimonial

Essa demonstração contábil é definida por Assaf Neto (2010) como uma estrutura que apresenta o patrimônio e o financeiro de uma entidade por período de tempo, dividindo-se em ativo, passivo e patrimônio líquido, onde cada um possui seus grupos de contas.

Para Cruz (2008), o balanço patrimonial deve apresentar as contas de ativo e passivo circulante e não circulante separadamente. O balanço patrimonial deve evidenciar o patrimônio e a posição financeira da empresa, ou seja, quais os bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido.

O balanço patrimonial é a demonstração mais importante, segundo Matarazzo (2010), por apresentar o patrimônio da empresa, dividindo entre bens e direitos no ativo e as obrigações no passivo, sendo o patrimônio líquido a diferença entre o ativo e o passivo, que é capital investido pelos sócios, podendo ser próprio ou de terceiros.

Pode-se dizer que o Balanço Patrimonial é uma estrutura contábil que apresenta o patrimônio da entidade, ou seja, os bens, direitos e obrigações, que devem ser devidamente classificados nas contas patrimoniais.

Assaf Neto (2010) apresenta a estrutura básica do Balanço patrimonial, com o resumo de suas contas patrimoniais, que de acordo com a Lei 11.941/2009 que alterou a Lei 11.638/2007, deve ser apresentada da seguinte maneira:

Quadro 1. Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não-Circulante	Passivo Não-Circulante
» Realizável a Longo Prazo	
» Investimentos	Patrimônio Líquido

»Imobilizado	» Capital Social
»Intangível	» Reservas de Capital
	» Ajustes de Avaliação Patrimonial
	» Reservas de Lucros
	»(-) Ações em Tesouraria
	»(-) Prejuízo Acumulados

2.1.2. Demonstração Do Resultado Do Exercício - DRE

A demonstração do resultado do exercício, segundo Matarazzo (2010; P30), “é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa.” Na maioria dos casos as receitas apresentam o aumento do ativo, e aumentando o ativo aumenta o patrimônio líquido, já as despesas reduzem o patrimônio, ou pelo aumento do passivo ou pela redução do ativo.

Para Ribeiro (2009), a Demonstração do Resultado do Exercício relata o resultado das ações realizadas em determinado período da entidade, evidenciando o confronto das receitas e suas respectivas contas de custos/despesas, sendo portando a DRE o instrumento que apura o lucro ou prejuízo de determinado período, que geralmente é um ano.

Para confirmar as afirmações anteriormente descritas, Assaf Neto (2010) relata que a DRE tem por finalidade, fornecer o resultado do exercício da entidade para assim ser transferido na conta do patrimônio líquido, como lucro ou prejuízo, sendo as contas de receitas, custos e despesas apropriadas conforme o regime de competências.

Contudo, pode-se dizer que a Demonstração do resultado do exercício é o que evidencia o resultado final do período, ao fazer um confronto das contas de despesas, custos e receitas geradas, apresentando de maneira detalhada e concisa.

Assaf Neto (2010), ainda apresenta o modelo de estrutura das Demonstrações do Resultado de exercício, conforme a Lei das S.A., que propõe da seguinte maneira:

Quadro 2. Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS
(-) Descontos concedidos, devoluções
(-) Imposto sobre Vendas
= Receita Líquida
(-) Custo dos Produtos Vendidos e /ou Serviços Prestados

= RESULTADO BRUTO
(-) Despesas/Receitas Operacionais
(-) Despesas Gerais e administrativas
(-) Despesas de Vendas
(-) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Juros sobre capital próprio
(-) Outras Receitas operacionais
(-) Outras Despesas operacionais
= RESULTADO OPERACIONAL
(-) Provisão de IR e Contribuição Social
= RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTR.
(-) Participações
(-) Contribuições
(+) Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
= RESULTADO (LUCRO/PREEJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO POR AÇÃO

2.2. A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Como visto anteriormente, as empresas devem apresentar ao final de todo exercício social as demonstrações contábeis, mas essas ferramentas podem ir muito além do que apresentar a estrutura econômica e financeira da entidade, essas demonstrações podem e devem permitir ao gestor analisar o desempenho e tendências futuras da entidade, e isso se deve a análise das demonstrações contábeis.

Oliveira et. al. (2010), diz que a análise das demonstrações contábeis é dividida em financeira e econômica, onde a parte financeira identifica a liquidez e a capacidade de solvência, já a parte econômica revela a variação do patrimônio e a geração de riqueza, sendo que ambas são avaliadas de maneira distinta conforme a necessidade de cada um.

Para realizar a análise, Ribeiro (2009) fala que deve desenvolver sete etapas, que irão ajudar o analista na conclusão quanto à situação da entidade: Exame e Padronização das Demonstrações Financeiras, Coleta de Dados, Cálculos dos Indicadores, Interpretação de Quocientes, Análise Vertical e Horizontal e a Comparação com padrões e relatórios.

Para Reis (2009), a análise divide-se em dois aspectos, o estático que identifica a situação da empresa no momento, sem analisar seu passado ou futuro, e o aspecto dinâmico que procura identificar a evolução da entidade, comparando os resultados passados e podendo prever resultados futuros.

A finalidade da análise de balanços, segundo Ribeiro (2009), é a de extrair as informações das demonstrações financeiras, obtendo conclusões para a tomada de decisões, para isto, o analista possui várias técnicas de análise que podem ser utilizadas conforme os resultados que se pretende atingir. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são as demonstrações contábeis mais utilizadas para a extração dos dados e informações da análise. Reis (2009) pontua a questão de que é preciso realizar a conferência de dados das demonstrações financeiras antes mesmo de realizar a análise, para que assim ela possa refletir a realidade da situação patrimonial.

Através das demonstrações contábeis o empreendedor tem mais condições na tomada de decisões quanto ao futuro da empresa, podendo gerenciar melhor os recursos, corrigindo possíveis falhas que muitas vezes só podem ser detectadas através da análise contábil. Marion (2007) afirma que a análise pode ser dividida como nível introdutório, onde conseguimos analisar a situação econômico-financeira de uma empresa, por meio dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, dando uma noção geral da entidade. O nível intermediário, que complementa o nível introdutório, contribuindo com mais detalhes a situação da empresa, e o nível avançado, que possui outros indicadores e instrumentos de análise que podem fortalecer o resultado da situação da entidade.

2.3. ANÁLISE INTERNA E EXTERNA

Como a análise das demonstrações contábeis gera informações a cerca da situação econômico-financeira da entidade, existem os usuários que por sua vez necessitam ou solicitam essas análises. A análise de balanços pode ser dividida como interna e externa. A interna é efetuada pela própria entidade, gerando informações aos administradores e diretores, já a análise externa é realizada pelos interessados que estão fora da entidade, a fim de informá-los sobre a situação econômica, a capacidade de gerar lucros e a estabilidade da empresa. (RIBEIRO, 2004).

Oliveira et. al. (2010) explicam que os usuários da contabilidade podem ser pessoas físicas, jurídicas e demais entidades que buscam conhecer a situação da empresa utilizando os instrumentos contábeis. A princípio foram os bancos os primeiros a buscarem a análise de balanços, Marion (2007) afirma que os banqueiros americanos no final do século XIX passaram a exigir as demonstrações contábeis para a liberação de crédito. Atualmente os bancos utilizam muito para conhecer a capacidade econômica e financeira das entidades.

Com o tempo, muitos foram os interessados em conhecer a empresa por meio das demonstrações contábeis, como por exemplo, temos os fornecedores que precisam saber a capacidade de pagamento de seus clientes, as empresas concorrentes que querem saber como tem sido seu desempenho em comparação com as demais, o governo que busca saber como determinado ramo de atividade está evoluindo. (MATARAZZO, 2010).

Nota-se que são muitos os interessados nas demonstrações contábeis, tantos os que participam da atividade interna quanto externa à entidade, para os gestores é uma ferramenta gerencial de força maior para a tomada de decisões, para os usuários externos é uma maneira de reduzir os riscos quanto ao fornecimento de crédito para a empresa, ou de comparação de desenvolvimento, no caso de uma concorrente.

2.4. ANÁLISES ATRAVÉS DE INDICES OU QUOCIENTES

A análise das demonstrações contábeis geralmente é apresentada através de índices, para melhor visualização e desenvolvimento da análise entre os períodos. No presente artigo foi trabalhado com os índices de liquidez, rentabilidade e o de estrutura de capitais, além da análise horizontal e vertical. Os índices estão divididos em:

Figura 1. Índices de Composição do Endividamento

Participação do CT	Endividamento Geral
$\frac{\text{Exigível Total} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{\text{PC} + \text{PNC} \times 100}{\text{Ativo Total}}$
Composição do Endividamento	Imobilização do CP
$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Exigível Total}}$	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$

É por meio do quociente de estrutura de capitais que identificamos o grau de participação do capital de terceiros e próprio na entidade. Ao tratar desses indicadores, Marion (2007) afirma que é por meio desses índices que podemos notar o nível de recursos aplicados através de terceiros e dos proprietários. Ribeiro (2009) diz que “Eles mostram a proporção existente entre os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros, sendo calculados com base em valores extraídos do Balanço Patrimonial.” Os métodos utilizados para calcular este índice é o de participação do capital de terceiros, composição do endividamento, endividamento geral, imobilização do capital próprio.

A composição do endividamento identifica a relação entre as obrigações de curto prazo com as obrigações totais da empresa, ou seja, quanto se tem a pagar a curto prazo para cada real do total das dívidas existentes. Para ter conhecimento da proporção do capital de terceiros investidos na empresa e do capital próprio, é utilizado o índice de participação do capital de terceiros. O endividamento geral revela a proporção do total de obrigações que a empresa possui em relação ao total de seus bens. A imobilização do capital próprio mostra quanto à empresa investiu para a compra do ativo permanente, ou seja, qual a proporção utilizada na imobilização do ativo permanente para cada real de patrimônio líquido. (Ribeiro 2009).

Os índices de liquidez ou solvência, de acordo com Perez Junior e Begalli (2007), têm a finalidade de apresentar a situação financeira da entidade, juntamente com a sua capacidade de quitar dívidas. Para afirmar, Ribeiro (2009; p.161) diz que “os quocientes de liquidez evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros”. Este grupo demonstra a capacidade que a entidade tem em quitar suas dívidas, e para isto é dividido em Liquidez geral, seca, corrente e imediata.

Figura 2. Índices de Liquidez

Liquidez Geral	Liquidez Corrente
<u>Ativo Circulante + Realizável LP</u>	<u>Ativo Circulante</u>
PC + PNC	Passivo Circulante
Liquidez Seca	Liquidez Imediata
<u>Ativo Circulante - Estoques</u>	<u>Disponibilidades</u>
Passivo Circulante	Passivo Circulante

O índice de liquidez corrente tem por finalidade revelar a capacidade da empresa em quitar suas dívidas à curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem disponível no ativo circulante para cada real de passivo circulante. O índice de liquidez geral, diferentemente da liquidez corrente, revela a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas a longo prazo, isto é, quanto de ativo circulante e realizável à longo prazo a empresa tem para cada real de dívida. Através da liquidez seca a empresa pode identificar a capacidade financeira líquida em quitar as obrigações de curto prazo, diferencia-se da liquidez corrente apenas porque desconsidera o valor dos estoques. A liquidez imediata revela quanto à empresa dispõe imediatamente para

cumprir suas dívidas de curto prazo, quanto à empresa possui no disponível (caixa, banco, aplicações), para liquidar cada real do passivo circulante. (PEREZ e BEGALLI, 2007)

O grau de rentabilidade visa analisar o desempenho da empresa em gerar lucro, Ribeiro (2009) fala que é a maneira de se calcular a capacidade econômica da entidade, identificar os resultados sobre o capital que é investido na empresa, através das informações extraídas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. Para Marion (2007), este índice tem a meta de calcular a taxa de lucro, “comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo.” Os índices de rentabilidade são: Margem bruta, Margem Operacional, Margem Líquida, Giro do Ativo, Rentabilidade do ativo e Rentabilidade do patrimônio líquido.

Figura 3. Índices de Rentabilidade

Margem Bruta	Margem Operacional	Margem líquida
$\frac{\text{Lucro Bruto} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$
Giro do Ativo	Rentabilidade do Ativo	Rentabilidade do PL
$\frac{\text{Vendas Líquidas} \times 100}{\text{Ativo Total Médio}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total Médio}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$

O índice da margem bruta analisa quanto à empresa gerou de lucro bruto em relação às vendas do período. A margem operacional revela a proporção do lucro operacional sob a receita líquida. A margem líquida mostra os resultados obtidos pela empresa através do faturamento, quanto de lucro líquido teve para cada real vendido. Através do giro do ativo identifica-se a proporção da receita gerada sobre o ativo total, ou seja, a relação das vendas realizadas sob o ativo da empresa. A rentabilidade do ativo é o quociente que calcula o potencial da empresa em gerar lucros, por conta dos investimentos realizados, quanto a empresa gerou de lucro líquido. O índice que identifica quanto se obteve de lucro líquido em relação com o capital próprio investido, é o índice de rentabilidade do patrimônio líquido. (ASSAF NETO 2010).

2.5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A comparação é um dos critérios que norteiam a análise vertical e horizontal, pois um valor tratado separadamente não demonstra a evolução adequada de uma conta, isso de acordo com Assaf Neto (2010), que considera importante a comparação da conta em si com os períodos e entre as outras contas.

Marion (2007) conceitua a Análise Horizontal como o método de comparar os indicadores de vários períodos, analisando a tendência dos valores/índices futuros. Para confirmar, Reis (2009) explica em esta técnica calcula o percentual de determinada conta, ou grupo de contas, fazendo uma comparação entre os períodos anteriores.

A Análise Vertical é definida por Marion (2007) como a técnica de verificar o desempenho de várias contas no mesmo período, para Reis (2009) é a maneira de se representar em percentual o valor da conta caixa, por exemplo, em relação ao ativo total, analisando se essa participação aumentou ou diminuiu de um período para o outro.

Abaixo segue o modelo para calcular a análise horizontal e vertical, e como exemplo temos a conta energia, sendo P2 – período 2 e P1 – período 1, ou seja, ano atual e anterior:

Figura 4. Análise horizontal e vertical

Análise Horizontal	Análise Vertical
$\frac{\text{Energia P2} \times 100}{\text{Energia P1}}$	$\frac{\text{Energia P2}}{\text{Total Período 2} \times 100}$

Essas análises são apresentadas em percentuais, e como ditas, servem para comparar resultados passados e prever resultados futuros, avaliar desempenho e a proporção de determinada conta com o total da conta designada para referência. É a ferramenta que permite conhecer e entender o resultado da conta ou grupo de contas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de bibliografias coletadas por meio de livros e artigos, bem como pelo método de estudo de caso da empresa Gama e entrevistas realizadas ao gerente/administrador, através dos dados extraídos do Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício dos anos de 2008, 2009 e 2010, fornecidos pela empresa Gama. Teve-se como missão realizar a análise das demonstrações contábeis e apresentar os resultados para os gestores da entidade.

É proposta também a inclusão da análise vertical e horizontal nas planilhas gerenciais de resultado da empresa Gama, para isso é apresentado um modelo para adoção da

planilha efetivamente na empresa. É apresentada a análise das demonstrações contábeis como meio de contribuição às planilhas gerenciais, para gerenciamento e ajuda na tomada de decisões. Quanto à abordagem do problema, foi utilizado o estudo quantitativo e qualitativo, pois foram retirados os dados das demonstrações contábeis para realizar a análise das mesmas, pois para alcançar os objetivos foi preciso extrair dados que contém no Balanço Patrimonial e na DRE.

A empresa Gama não autorizou a divulgação original das demonstrações contábeis/financeiras, por conta disso, essas demonstrações foram confeccionadas na planilha de Excel com as informações originais de cada período, e os dados apresentados estão consolidados, ou seja, foi somado o saldo das três lojas em uma única planilha. Realizado a análise das demonstrações contábeis, será apresentado o modelo de análise ao gerente/administrador, mostrando a maneira como os cálculos foram realizados, de que forma a empresa pode adotar/fazer a análise, e explicar a planilha de Excel e suas fórmulas que calculam os índices.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sessão serão demonstrados os resultados obtidos através desta pesquisa, realizada na empresa “Gama”, empresa do ramo agrícola, que esta há nove anos em Tangará da Serra-MT, e conta com duas filiais em Mato Grosso, uma que está a oito anos em Sapezal e outra que está apenas um ano em Campo Novo, e prestes haverá uma nova filial em Diamantino-MT e Vilhena-RO. Atualmente a empresa conta com aproximadamente 94 funcionários, sendo 60 em Tangará da Serra, 19 em Sapezal e 15 em Campo Novo do Parecis.

A empresa Gama é uma entidade que busca aperfeiçoar suas técnicas de gerenciamento de recursos, atualmente conta com serviços de consultoria especializada que atua diretamente na empresa, ou seja, está presente diariamente, ajudando a direcionar melhor no gerenciamento da matriz e suas filiais, inclusive no início do ano de 2011 foi implantado um sistema de análise gerencial que abrange as receitas, custos e despesas de cada setor de cada filial, desse modo, os gestores e diretores identificam e analisam os recursos advindos de cada um.

No presente artigo foi trabalhado com três indicadores que pontuam quanto ao endividamento, que revela o percentual do capital de terceiros aplicados na empresa, a capacidade de pagamento de dívidas, que identifica a proporção que a empresa dispõe para quitar suas obrigações, e os índices de lucratividade que revela as receitas que a empresa

obteve, além da análise horizontal e vertical que verifica a evolução das demonstrações contábeis, informações estas que não são apresentadas na análise gerencial que é feita pela empresa.

Deve-se observar que esta é uma análise interna, de direcionamento interno que irá classificar os índices através do desempenho unicamente da empresa Gama, pois dificilmente a empresa conseguira comparar seus resultados com a concorrência, já que para realizar a análise é preciso do Balanço Patrimonial e da DRE, que geralmente encontra-se em sigilo, sendo assim, foi feita a análise classificando de bom (quando é igual ou maior que o mínimo exigido pelo índice >1) a ruim (quando é inferior ao mínimo exigido pelo índice >1) de acordo ao desenvolvimento da empresa.

4.1. DA ANÁLISE GERENCIAL

A empresa Gama todo mês promove reuniões entre coordenadores e diretores para apresentar a análise gerencial de resultados. É uma análise de valores apresentada em planilhas e com detalhamento das contas extraídas do balancete do mês de referência. As informações das planilhas são divididas entre os quatro setores de cada filial, ou seja, cada filial possui uma planilha e essas planilhas apresentam as receitas e despesas mensais separadamente, ou seja, o que cada setor gerou.

Quadro 3. Receitas realizadas no setor 2

SETOR 2	Jan/11		Fev/11		...		Dez/11		Total	
VENDAS e CUSTOS	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado
Balcão - Vendas	200.000	210.000	250.000	230.000	300.000	264.000	250.000		2.111.000	1.752.204
Custo		180.000		198.000		236.000			0	1.211.993
Oficina - Vendas	100.000	89.000	150.000	125.000	200.000	145.000	150.000		1.050.000	695.039
Custo		80.000		98.500		114.000			0	512.806
Oficina - Garantia	100.000	95.000	150.000	113.000	200.000	160.000	150.000		684.000	525.486
Custo		83.000		92.000					0	282.694
TOTAL VENDAS	400.000	394.000	550.000	468.000	700.000	569.000	550.000	0	3.845.000	2.972.729
TOTAL CUSTOS	0	343.000	0	388.500	0	350.000	0	0	0	1.982.439
Total deduções		21.694		13.000		32.031			115.350	164.057

Fonte: Empresa Gama

A planilha de receitas demonstra as vendas realizadas e o custo das mercadorias vendidas, fazendo um confronto sobre o que foi previsto e o que foi realizado no mês de referência, além de somar o resultado de todos os meses para apresentar o demonstrativo anual. Portanto, por meio desta planilha os diretores analisam se foi alcançada a meta de vendas determinada e a oscilação do custo das mercadorias vendidas.

Quadro 4. Despesa do setor 2.

SETOR 2 Despesas	jan/11		fev/11		...		dez/11		Total	
	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previsto	Realizado
Variáveis/Comissões	0	2.000	0	1.500	0	3.000	0	0	0	16.731
Comissões		2.000		1.500		3.000			0	16.731
Despesas Fixas	0	16.165	0	16.679	0	16.712	0	0	0	155.030
Salários Fixos		5.000		5.000		5.000			0	29.658
Férias	0	776	0	720	0	887	0	0	0	5.141
13 Salário	0	583	0	542	0	667	0	0	0	3.866
FGTS	0	560	0	520	0	640	0	0	0	3.711
INSS	0	1.876	0	1.742	0	2.144	0	0	0	12.432
Treinamento									0	0
Médicos e Hospitais		20				40			0	60
Combustíveis		100		200		150			0	450
Manutenção Veículos		250		420		280			0	950
Licenciamento veículos				150					0	150
Contribuições e doações		300		400		300			0	1.000
Copa e cozinha		50		45		50			0	200
Propaganda/publicidade		300		300		300			0	966
Fretes		200		200		200			0	8.080
Manutenção de Imóveis									0	6.036
Viagens e Estadias		100		200		150			0	506
Uniformes e Crachás		40		20		20			0	80
Telefone e Internet		100		100		100			0	2.443
Energia		60		70		65			0	1.855
Água		30		30		30			0	288
Refeições									0	0
Manutenção de Software		120		120		120			0	404
Segurança patrimonial		200		200		200			0	600
Manut. Moveis/Equip/Ferram		500		300		350			0	1.430
Mat. consumo/ Diversos		1.000		900		1.020			0	3.485
Depre. imobilizado									0	0
Despesas Financeiras		4.000		4.500		4.000			0	71.239
TOTAL DESPESAS	0	18.165	0	18.179	0	19.712	0	0	0	171.760

Fonte: Empresa Gama

A planilha de despesas demonstra os gastos que o setor gerou durante o mês e soma o total dos meses para apresentar o resultado anual. Esta planilha, segundo o gerente da empresa, é alimentada mensalmente pela contabilidade, que passa essa demonstração aos coordenadores que confere os resultados. O coordenador de cada setor fica responsável em explicar os gastos gerados e o motivo de aumentos e quedas, quando necessário.

Através dessa planilha os diretores têm conhecimento da distribuição dos gastos por conta, por setor, por mês, e por ano, fazendo um confronto entre o previsto e o que foi realizado. Assim, pode-se identificar gastos que as vezes são desnecessários e que sem um controle ficaria difícil de identificar.

Quadro 5. Resultados do setor 2

CONTA	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Previ.	Realizado	Realizado	Previ.	Realizado
(+) RECEITA BRUTA	400.000	394.000	550.000	468.000	700.000	569.000	550.000	0	3.088.000	0	2.373.008
(-) DEDUÇÕES (Impostos)	0	21.694	0	13.000	0	32.031	0	0	0	0	102.532
(=) RECEITA LÍQUIDA	400.000	372.306	550.000	455.000	700.000	536.969	550.000	0	3.088.000	0	2.270.476
(-) CUSTOS (CMV)	0	343.000	0	388.500	0	350.000	0	0	0	0	1.651.882
(=) LUCRO BRUTO	400.000	29.306	550.000	66.500	700.000	186.969	550.000	0	3.088.000	0	618.593
% Lucro Bruto	100,0%	7,4%	100,0%	14,2%	100,0%	32,9%	100,0%	0,0%	6	1	
(-) Despesas Variáveis	0	2.000	0	1.500	0	3.000	0	0	0	0	12.929
%s/ R B	0,0%	0,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0	0	
(-) Despesas Fixas	0	16.165	0	16.679	0	16.712	0	0	0	0	117.054
%s/ R B	0,0%	4,1%	0,0%	3,6%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0	0	
Custo de Estrutura	0,0%	4,6%	0,0%	3,9%	0,0%	3,5%	0,0%	0,0%	0	0	
(=) Resultado Operacional	400.000	11.141	550.000	48.321	700.000	167.257	550.000	0	3.088.000	0	488.611
%s/ R B	100,0%	2,8%	100,0%	10,3%	100,0%	29,4%	100,0%	0,0%	6	1	
(-) Despesas Administrativas	0	2.461	0	2.995	0	2.976	0	0	0	0	15.915
%s/ R B	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0	0	
(=) Resultado Líquido Antes I.R.	400.000	8.680	550.000	45.326	700.000	164.281	550.000	0	3.088.000	0	472.695
%s/ R B	100,0%	2,2%	100,0%	9,7%	100,0%	28,9%	100,0%	0,0%	100%	20%	

Fonte: Empresa Gama

A planilha de resultado final é uma estrutura resumida da DRE, e semelhante as planilhas anteriores, é apresentado o resultado de cada mês e somado o total para identificar o resultado final do ano e calculado o percentual da receita bruta sobre cada conta. Através dela, pode-se analisar se determinado setor gerou lucro ou prejuízo.

A análise vertical e horizontal pode contribuir ao revelar a evolução das receitas e dos custos e despesas, a proporção gerada da receita e seus gastos. O que acontece em alguns casos de um setor de uma das filiais gerar prejuízo, mas a outra filial e a matriz gerar lucro que supera o prejuízo desta, apresentando resultado positivo na planilha consolidada, que é uma planilha igual às anteriormente apresentadas, mas com os valores consolidados, ou seja, não há separação de matriz e filiais.

Essas planilhas são preenchidas pela contabilidade, que depois de pronta passa para os coordenadores conferirem. Existem assim quatro tipos de planilhas gerenciais utilizadas pela empresa Gama, sendo três da matriz e suas filiais e a quarta que é uma junção de todas, que analisa de modo geral, ou seja, de modo consolidado o resultado final da empresa.

4.2. DAS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE CONTÁBIL

A análise gerencial aplicada na empresa Gama é vista pelo consultor da empresa Gama como eficiente em controle de custos e despesas, por meio dela os diretores têm uma visão ampliada dos recursos gerados por cada setor e filial, mas esta análise poderia e tem a capacidade de aprimorar suas informações através das contribuições que a análise contábil pode oferecer. O grau de rentabilidade, liquidez e endividamento apresentam informações que ajudam muito na tomada de decisões, pois demonstra a proporção do capital investido na empresa, da lucratividade sobre o que foi investido e a capacidade que a empresa tem no momento para liquidar suas dívidas.

Outro mecanismo que colabora é a análise horizontal e vertical, que apresenta a proporção do desenvolvimento de determinada conta entre os períodos analisados e entre o resultado total, pois uma despesa pode oscilar conforme o número de vendas, receitas e despesas do período. A implantação dessas demonstrações contábeis poderia ser realizada anualmente e apresentada na reunião final, onde os gestores avaliam o desempenho do exercício social, assim eles consideram o crescimento ou redução dos indicadores econômicos.

Para implantar esse mecanismo de análise de dados, a empresa necessita de um profissional capacitado, ou seja, um contador que tenha acesso às demonstrações contábeis e conheça a empresa e as suas metas. A empresa Gama conta com quatro responsáveis pelo setor de contabilidade, sendo que o gerente é o contador da empresa. A análise gerencial é feita pelo setor de contabilidade, onde são preenchidas as planilhas e calculado a somatória e porcentagens automaticamente, pelas fórmulas do Excel.

Para realizar a análise das demonstrações contábeis que é apresentada neste artigo, foi confeccionado planilhas no Excel, onde são preenchidas as informações do Balanço Patrimonial e DRE que conseqüentemente já calculam os índices econômicos e financeiros, ficando à parte somente a análise escrita, que precisa ser bem detalhada e concisa. A análise escrita pode também ser realizada pelo setor contábil, já que dos quatro integrantes, dois são contadores e um está cursando a faculdade de ciências contábeis, mas esta análise deve ser conferida pelo gerente, que possui conhecimento amplo quanto aos quatro setores da entidade.

Se a empresa Gama adotasse essas ferramentas de análise, ela conseguiria identificar melhor os pontos fortes e fracos que possui, obtendo a eficácia em gerar informações, pois além de apresentar o controle de custo, teria em mãos quanto à proporção do desenvolvimento e crescimento que vem obtendo. O gerente da empresa Gama tem facilidade e conhecimento quanto aos indicadores econômicos e financeiros, pois já realizou o cálculo do índice de

liquidez corrente no ano de 2006 apenas por exigência da concessionária da Marca que a Gama trabalha, mas não houve continuidade da análise.

Com todos os atributos que a empresa possui, é possível implantar a análise contábil, pois existem profissionais capacitados para tal função, além de que ao apresentar a idéia de pesquisa deste trabalho, através da entrevista, o gerente mostrou grande interesse e conhecimento com o assunto, propôs a ajudar e tirar dúvidas quando necessário, e explicou a evolução das planilhas gerencias que atualmente são utilizadas para gerenciamento.

4.3. DEMONSTRAÇÕES PARA ANÁLISE

Para realizar a análise das demonstrações contábeis, foram extraídos os dados do seguinte DRE e Balanço Patrimonial anual, consolidado da empresa Gama:

Quadro 6- Demonstração do Resultado do Exercício Consolidado

GAMA			
DRE	2008	2009	2010
1.RECEITA OPERACIONAL BRUTA	27.889.693,51	32.783.612,94	59.110.300,69
Venda de mercadorias	26.433.139,57	29.778.952,14	56.932.710,92
Venda de serviços	1.044.868,72	1.396.734,92	1.630.835,79
Comissão intermediação de vendas	411.685,22	1.607.925,88	546.753,98
2.DECUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-2.162.845,56	-2.812.986,73	-10.332.902,60
(-) Impostos incidentes s/ vendas	-283.588,97	-341.735,77	-2.642.183,77
(-) Vendas canceladas	-1.879.256,59	-2.471.250,96	-7.690.718,83
3.RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)	25.726.847,95	29.970.626,21	48.777.398,09
4.CMV CUSTOS COMERCIAIS	-21.307.486,03	-25.520.346,46	-44.247.085,25
Custo das mercadorias vendidas	-21.307.486,03	-25.520.346,46	-44.247.085,25
5.LUCRO BRUTO (3-4)	4.419.361,92	4.450.279,75	4.530.312,84
6.DESPESAS OPERACIONAIS	-2.835.038,36	-3.210.816,48	-2.709.827,49
Despesas gerais/adm/pessoal	-2.835.038,36	-3.210.816,48	-2.709.827,49
7.LUCRO OP. ANTES DA REC. FINANCEIRA	1.584.323,56	1.239.463,27	1.820.485,35
Resultado Financeiro líquido	-1.421.136,92	-943.016,62	-1.533.389,51
8. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	1.040,11	167.448,88	268.731,91
9.RESULTADO OPERACIONAL (5-6-7)	164.226,75	463.895,53	555.827,75
10.RESULTADO ANTES DA PROV. IR E CSSL	164.226,75	463.895,53	555.827,75
11.PROVISÃO P/ IR E CSSL	-39.414,29	-133.724,48	-164.981,44
Provisão p/ IR	-24.633,93	-91.973,88	-114.956,94
Contribuição social	-14.780,36	-41.750,60	-50.024,50
LUCRO DO EXERCÍCIO	124.812,46	330.171,05	390.846,31

Quadro 7. Balanço Patrimonial Consolidado

GAMA			
BALANÇO PATRIMONIAL	2008	2009	2010
ATIVO CIRCULANTE	24.218.806,58	30.310.131,92	42.731.398,95
DISPONÍVEL	(2.094,89)	28.375,37	897.043,52
Caixa	336,61	1.135,39	6.934,93
Bancos conta movimento	(14.520,06)	12.657,27	890.108,59
Bancos conta aplicação	12.088,56	14.582,71	0,00
CRÉDITOS	15.164.881,12	20.772.956,34	25.768.503,65
Duplicatas a receber	14.842.222,01	18.223.895,37	25.230.381,32
Devedores por ativo	68.427,99	68.427,99	68.427,99
Cheques pendentes	117.075,85	2.110.283,01	366.164,83
Garantias a receber	137.155,27	370.349,97	103.529,51
IMPOSTOS A RECUPERAR	123.782,58	208.978,75	264.830,44
ESTOQUES	8.932.237,77	9.299.821,46	15.801.021,34
ATIVO NÃO CIRCULANTE	376.039,39	524.235,45	1.268.829,76
CRÉDITOS A LONGO PRAZO	13.504,67	30.128,84	72.436,70
IMOBILIZADO	362.534,72	494.106,61	1.196.393,06
Imobilizado	682.576,74	905.936,90	1.713.093,50
(-) Depreciação	(320.042,02)	(411.830,29)	(516.700,44)
TOTAL DO ATIVO	24.594.845,97	30.834.367,37	44.087.998,12
PASSIVO CIRCULANTE	22.996.550,77	28.905.902,03	41.768.685,56
BANCOS CONTA FINANCIAMENTO	0,00	0,00	9.304.558,60
FORNECEDORES	19.661.127,49	22.665.782,44	25.168.466,88
Fornecedores diversos	19.661.127,49	22.665.782,44	25.168.466,88
OBRIGAÇÕES TRAB. E TRIBUTÁRIAS	163.396,33	288.501,01	1.344.041,50
OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.172.026,95	5.951.618,58	5.951.618,58
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	3.120.561,09
Outras obrigações	3.172.026,95	5.951.618,58	2.831.057,49
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0,00	0,00	0,00
TOTAL DE CAPITAL DE TERCEIROS	22.996.550,77	28.905.902,03	41.768.685,56
PATRIMONIO LIQUIDO	1.598.295,20	1.928.466,25	2.319.312,56
CAPITAL SOCIAL	500.000,00	500.000,00	500.000,00
Capital subscrito Matriz	450.000,00	450.000,00	450.000,00
Capital Subscrito Campo Novo	25.000,00	25.000,00	25.000,00
Capital subscrito Sapezal	25.000,00	25.000,00	25.000,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	1.098.295,20	1.428.466,25	1.819.312,56
Lucros / prejuízos acumulados	1.098.295,20	1.428.466,25	1.819.312,56
TOTAL DO PASSIVO	24.594.845,97	30.834.368,28	44.087.998,12

Analisando o balanço patrimonial, identificou-se que ele não está de acordo com as normas brasileiras de contabilidade, o disponível não deve apresentar saldo credor, devendo ser criado a conta Banco Conta Empréstimos, caso o saldo credor seja oriundo de Adiantamento à Depositantes bem como a conta Lucros Acumulados não pode apresentar saldo maior que zero, devendo o mesmo ser distribuído ainda dentro do exercício social para Reservas, Distribuição de Lucros para os Acionistas e para Empregados e Administradores ou ainda para aumento de Capital Social.

4.4. INDICES DE ESTRUTURAS DE CAPITAIS

Este índice revela a estrutura de capital próprio e a de terceiros, aplicada na empresa, sendo que quanto menor for melhor será. Foram analisados os índices de Participação do Capital de Terceiros, Endividamento Geral, Composição do endividamento e Imobilização do Capital Próprio. Para calcular estes índices, utilizamos o Balanço Patrimonial para a extração das informações.

PERÍODO		2008	2009	2010
Participação do CT	Exigível Total x 100	1439%	1499%	1801%
	Patrimônio Líquido			

A empresa Gama possui um alto índice de participação do capital de terceiros, isto porque tem um grande valor de fornecedores a pagar, e no caso do ano de 2010 houve a contratação de empréstimo/financiamento, o que fez com que houvesse um aumento do índice no ano de 2010. A princípio parece um ponto negativo este resultado, mas se for considerado o crescimento e expansão que a entidade se encontra, pode entender que para crescer é preciso investir, e após isso se obtém os resultados do investimento realizado.

PERÍODO		2008	2009	2010
Endividamento Geral	Passivo Circulante+Passivo não circulante x 100	94%	94%	95%
	Ativo Total			

Utilizamos o índice de endividamento geral para conhecer o percentual de capital de terceiros investido no ativo total da entidade. Este índice permaneceu estável durante os períodos, mudando apenas 1% a mais para o ano de 2010, pois neste ano foi investido muito mais em estoque (alcançou quase 50% a mais de 2008 para 2010), e o imobilizado ultrapassou os 50% nestes períodos.

PERÍODO		2008	2009	2010
Composição do endividamento	Passivo Circulante x 100	100%	100%	100%
	Exigível Total			

A composição do endividamento relaciona a proporção das dívidas à curto prazo para as de longo prazo, nota-se que 100% das obrigações estão no passivo circulante, ou seja, a empresa Gama não possui dívidas que ultrapasse um ano do exercício social.

PERÍODO		2008	2009	2010
Imobilização do Capital P.	Ativo Não Circulante x 100	24%	27%	55%
	Patrimônio Líquido			

Se relacionarmos a proporção do capital próprio com o imobilizado, notamos que nos períodos estudados a empresa foi investindo mais em imobilizado, onde em 2010 encontra-se mais da metade do capital social investido nesta conta. A entidade neste período investiu na compra de veículos, que realmente fazem-se necessários para as vendas e visitas em fazendas, mas deve ficar alerta para que o investimento não fique parado em imobilizado, pois a empresa precisa e muito de recursos para suas atividades.

Como dito anteriormente, a entidade possui um alto nível de endividamento, mas encontra-se em processo de crescimento e expansão, o que futuramente pode interferir na melhora destes índices, após a inauguração e início das atividades operacionais das duas filiais. Deve sim ficar atenta quanto a estes resultados e quanto ao investimento em imobilizado, para não perder o controle e prejudicar o desenvolvimento da mesma.

4.5. INDICES DE LIQUIDEZ

Como dito anteriormente, este índice é que revela a capacidade da empresa em pagar suas dívidas. Foi analisada a liquidez Geral, Corrente, Seca e Imediata dos períodos de 2008, 2009 e 2010, por meio do Balanço Patrimonial dos períodos estudados.

PERÍODO		2008	2009	2010
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável LP	1,070	1,050	1,025
	Passivo Circulante + Passivo não circulante			

Quanto maior for o resultado destes índices, melhor será, sendo que, o valor mínimo para dizer que a empresa esta relevantemente bem é 1 (um), pois se a empresa apresenta este valor, mostra que ela tem R\$1,00 para cada R\$1,00 de dívida, ou seja, tem a quantia suficiente para arcar com suas obrigações.

PERÍODO		2008	2009	2010
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	1,053	1,049	1,023
	Passivo Circulante			

Estudando a liquidez geral e corrente, nota-se que a empresa obteve um índice acima de 1, mostrando que ela tem capacidade de cumprir suas obrigações, e ainda sobra uma pequena quantia, é um ponto positivo para a empresa que pode se considerar com folga

financeira, mas se for considerado a liquidez seca e imediata, onde a empresa obteve resultados inferior a 1, notamos que a empresa não vai bem, pois ela não possui capacidade de quitar suas dívidas.

PERÍODO		2008	2009	2010
Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoques	0,665	0,727	0,645
	Passivo Circulante			

Dentre os quatro tipos de índice de liquidez, pode ser considerado melhor o índice de liquidez corrente que se refere ao Ativo Circulante contra o Passivo Circulante, que é o que a empresa mais precisa saber realmente, por levar em conta aos prazos que a empresa tem de pagamento e recebimento, e caso o prazo de pagamento com fornecedores seja curto, deve-se analisar bem a liquidez seca, que desconsidera o valor de estoque em sua análise.

PERÍODO		2008	2009	2010
Liquidez imediata	Disponibilidades	0,000	0,001	0,021
	Passivo Circulante			

A liquidez imediata deve ser considerada em casos extremos, como por exemplo, o encerramento da empresa, que não é o caso desta no momento, pois este índice identifica o que a empresa tem neste exato momento para quitar todas as suas obrigações. Se a empresa Gama tivesse a intenção de encerrar suas atividades, dificilmente conseguiria quitar suas obrigações, já que o resultado do índice se aproxima muito a 0 (zero).

Apesar dos índices do ano de 2010 terem reduzido em relação a 2009, a empresa continua com liquidez suficiente em relação às suas dívidas, conforme os índices de liquidez geral e corrente, e como havia mais valores no caixa e no banco, houve uma pequena melhora na liquidez imediata, mas mesmo assim, se a empresa tivesse a intenção de quitar todas as suas obrigações, o valor disponível não seria suficiente.

Sendo assim, pode-se dizer que a empresa encontra-se num posicionamento razoavelmente bom em relação ao índice de liquidez, já que não pretende fechar as portas e possui prazo suficiente para cumprir suas obrigações com credores. Apesar dos índices terem reduzido com o tempo, devido aos empréstimos obtidos para financiar mais duas filiais que se pretende abrir, mas que após abertas irão compensar todos os gastos que vem gerando antecipadamente, já que a empresa tem nome e atua indiretamente nessas regiões.

4.6. INDICES DE RENTABILIDADE

O índice de rentabilidade ou lucratividade é o que analisa o maior interesse das empresas, o lucro. Para calculá-lo é preciso das informações contidas no Balanço Patrimonial e na DRE. Foi analisada a Margem Bruta, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Giro do Ativo e Margem Operacional.

PERÍODO		2008	2009	2010
Margem Bruta	Lucro Bruto x 100	17,18%	14,85%	9,29%
	Vendas Líquidas			

Os índices mostram uma queda da rentabilidade no último período, e uma oscilação de aumento e queda entre os períodos de 2008 e 2009, dependendo do índice utilizado. A Margem Bruta demonstra uma queda de quase 50% do período de 2008 para 2010, isto porque o lucro bruto manteve-se praticamente no mesmo patamar de valor entre os períodos de análise, sendo que as vendas líquidas aumentaram mais de 100% entre cada período. A estabilidade do valor do lucro bruto se dá por conta dos impostos sobre as vendas e as vendas canceladas que foram altíssimas no ano de 2010.

PERÍODO		2008	2009	2010
Margem Operacional	Lucro Operacional x 100	0,64%	1,55%	1,14%
	Vendas Líquidas			

O índice da margem operacional mostra o inverso, um aumento de mais de 50% do período de 2008 para 2010, isto porque o lucro operacional do período oscilou consideravelmente de 2008 para 2010, teve aumento de quase 20%, pois as despesas operacionais reduziram e as receitas operacionais aumentaram. Já o ano de 2009 foi o que mais se destacou, com um índice de 1,55%, que se deve ao lucro operacional do exercício em relação a proporção das vendas líquidas, devido à queda no valor do resultado financeiro.

PERÍODO		2008	2009	2010
Margem Líquida	Lucro Líquido x 100	0,49%	1,10%	0,80%
	Vendas Líquidas			

A margem líquida igualmente com a operacional revela um aumento de mais de 50% do período de 2008 para 2010, e um destaque no ano de 2009 que obteve um índice de 1,10%. Os mesmos motivos que refletiram a margem operacional refletem na margem líquida

também, a redução de um índice para o outro se deve a provisão de IR e CSSL que não é considerada no índice anterior.

PERÍODO		2008	2009	2010
Giro do Ativo	Vendas Líquidas x 100	1,17	1,08	1,30
	Ativo Total Médio			

O giro do ativo é o que revela a circulação do ativo total da empresa, que dentre os períodos calculado, o ano de 2010 que obteve o melhor índice, pois foi o ano que obteve o maior volume de vendas. Apesar do ano de 2009 obter melhores resultados nas vendas do que o ano de 2008, o índice foi menor, porque o valor do ativo total se aproximou mais do valor das vendas líquidas do que no ano anterior e posterior.

PERÍODO		2008	2009	2010
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido x 100	0,57%	1,19%	1,04%
	Ativo Total Médio			

Ao analisar o percentual de lucratividade do lucro líquido sob o ativo total, percebe-se uma alta de mais de 50% entre 2008 e 2009, pois houve um aumento considerável do lucro e do ativo entre os períodos, já o ano de 2010 houve uma pequena queda nos índices, isso se deve ao valor do lucro líquido que não aumentou proporcionalmente com o valor do ativo.

PERÍODO		2008	2009	2010
Rentabilidade do PL	Lucro Líquido x 100	8,26%	18,72%	18,40%
	Patrimônio Líquido Médio			

Agora se analisar a proporção do lucro líquido sobre o patrimônio líquido, pode-se identificar um aumento de mais de 100% do período de 2008 para 2009 e 2010, sendo que, o ano de 2009 foi o que obteve o melhor resultado, porque o patrimônio líquido aumentou gradativamente entre os períodos, e o lucro líquido também, mas não houve uma grande diferença de valores do lucro líquido de 2009 para 2010, por isso essa queda de índice no último período.

4.7. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL NAS PLANILHAS

Na análise gerencial de resultados utilizada na empresa Gama é feito uma comparação dos valores do mês de referência entre os meses anteriores, para entender o motivo da oscilação de valores. Alguns valores alteram conforme a lucratividade e vendas do

período, ou seja, se a empresa vendeu mais no mês de agosto do que em julho, a tendência é que a conta de energia, por exemplo, seja mais alta em agosto, por ser utilizada nos serviços prestados.

A explicação da oscilação de valores é uma das dificuldades que os coordenadores encontram nas reuniões, sendo assim, é interessante ajustar a análise horizontal e vertical nas planilhas gerenciais, para identificar com mais precisão a evolução da conta em si e da conta em relação ao total. Abaixo segue modelo indicado pelo autor.

Quadro 8. Análise Horizontal e Vertical

Setor 2 Despesas Peças	JAN		FEV		...		DEZ		Total	
	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV
Variáveis/Comissões	-	11%	75%	8%	200%	15%	-	-	-	-
Comissões	-	11%	75%	8%	200%	15%	-	-	-	-
Despesas Fixas	-	89%	103%	92%	100%	85%	-	-	-	-
Salários Fixos	-	28%	100%	28%	100%	25%	-	-	-	-
Férias	-	4%	93%	4%	123%	4%	-	-	-	-
13 Salário	-	3%	93%	3%	123%	3%	-	-	-	-
FGTS	-	3%	93%	3%	123%	3%	-	-	-	-
INSS	-	10%	93%	10%	123%	11%	-	-	-	-
Treinamento de pessoal	-	0%		0%		0%	-	-	-	-
Médicos e Hospitais	-	0%	0%	0%		0%	-	-	-	-
Combustíveis	-	1%	200%	1%	75%	1%	-	-	-	-
Manutenção Veículos	-	1%	168%	2%	67%	1%	-	-	-	-
Licenciamento de veículos	-	0%		1%	0%	0%	-	-	-	-
Contribuições e doações	-	2%	133%	2%	75%	2%	-	-	-	-
Copa e cozinha	-	0%	90%	0%	111%	0%	-	-	-	-
Propaganda e publicidade	-	2%	100%	2%	100%	2%	-	-	-	-
Fretes e Carretos/Descarga	-	1%	100%	1%	100%	1%	-	-	-	-
Manutenção de Imóveis	-	0%		0%		0%	-	-	-	-
Viagens e Estádias	-	1%	200%	1%	75%	1%	-	-	-	-
Uniformes e Crachas	-	0%	50%	0%	100%	0%	-	-	-	-
Telefone e Internet	-	1%	100%	1%	100%	1%	-	-	-	-
Energia	-	0%	117%	0%	93%	0%	-	-	-	-
Água	-	0%	100%	0%	100%	0%	-	-	-	-
Refeicoes	-	0%		0%		0%	-	-	-	-
Manutenção de Software	-	1%	100%	1%	100%	1%	-	-	-	-
Segurança patrimonial	-	1%	100%	1%	100%	1%	-	-	-	-
Manut. Moveis/Equip/Ferram.	-	3%	60%	2%	117%	2%	-	-	-	-
Material consumo/Diversos	-	6%	90%	5%	113%	5%	-	-	-	-
Depreciação imobilizado	-	0%		0%		0%	-	-	-	-
Despesas Financeiras	-	22%	113%	25%	89%	20%	-	-	-	-
TOTAL DESPESAS PEÇAS	-	100%	100%	100%	100%	100%	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Esta análise pode ser aplicada em todos os quadros de análise, para avaliar o desempenho, crescimento ou redução de cada conta, assim, identificar as possíveis falhas e corrigi-las.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi alcançado, pois foi calculado e analisado os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento da empresa Gama nos períodos de 2008, 2009 e 2010, pois temos como problema: qual é a contribuição da análise das demonstrações contábeis para a análise gerencial mensal de resultados efetuada pela empresa Gama? A análise das demonstrações contábeis contribuí com informações que não são obtidas na análise gerencial realizada na empresa Gama, e através dela os diretores alimentam o seu interesse pelo desempenho econômico e financeiro da entidade, facilitando o gerenciamento da mesma.

Os resultados obtidos validam a hipótese de que análise gerencial não possui as informações dos indicadores contábeis, indicadores estes que contribuem no gerenciamento da empresa. Para responder ao problema, foi realizada a análise das demonstrações contábeis de três períodos e através da análise, identificou-se que a entidade no período de 2008 para 2009 obteve resultados que melhorou os índices de um ano para o outro, sendo assim, podemos dizer que a empresa cresceu nesse período, mas em 2009 para 2010 houve um decréscimo, as vendas aumentaram, mas o resultado final não superou o período anterior.

A metodologia aplicada foi o estudo de caso, por meio da extração das informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício de três períodos (2008, 2009 e 2010), identificando os índices da análise de balanços, além de introduzir a análise horizontal e vertical nas planilhas gerenciais da empresa Gama, para que se possa mostrar a contribuição que essas análises têm para a análise gerencial. Apesar dos índices de liquidez e rentabilidade terem caído no ano de 2010, a empresa continua gerando lucro, conforme os índices de rentabilidade, e possui capacidade de liquidar suas obrigações, de acordo com os índices de liquidez geral e corrente. A empresa cresceu consideravelmente nestes períodos, principalmente em 2010 onde investiu fortemente em estoque e imobilizado.

Para implantar a análise contábil a empresa necessita de profissionais capacitados, e isso ela possui, além de que ao apresentar a idéia de pesquisa deste trabalho, o gerente mostrou grande interesse e conhecimento com o assunto, propôs a ajudar e tirar dúvidas quando necessário, e explicou a evolução das planilhas gerenciais que atualmente são utilizadas para gerenciamento. A implantação da análise horizontal e vertical nas planilhas gerenciais ajuda a revelar a evolução e oscilação das contas de despesas. Com essa ferramenta os coordenadores podem explicar com mais clareza as diferenças dos valores entre os períodos, relacionando entre as contas e entre as despesas totais.

Diante do exposto, conclui-se que a análise das demonstrações contábeis pode contribuir com a análise gerencial da empresa, complementando com informações que ajudam a tomar decisões, pois de fato é importante ter ciência quanto à capacidade de pagar dívidas, sobre a rentabilidade em relação ao patrimônio, a estrutura que se encontra o capital da empresa e a evolução das contas de resultado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRUZ, June Alissin Westarb. Balanço Patrimonial. Arquivos internos – IOB Direto, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Giancarlo Chamma; LOPES JUNIOR, Jorge Ney F. Lei 11.941/09 – o RTT e a harmonização do padrão contábil brasileiro. Biblioteca informa nº2059, 2009.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paulo; RIOS, Ricardo Pereira. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandes; BEGALLI, Glauco Antonio. Elaboração das demonstrações contábeis. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REGIS, Mayone Pereira. Manual para Demonstração do Resultado do Exercício – DRE. Acessado em: http://www.tron.com.br/wiki/images/c/c5/Manual_da_DRE.pdf. (24/10/2011).

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de Balanços fácil. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.